



CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS DE SEIS CULTIVARES DE BANANEIRAS TIPO PRATA EM PRIMEIRO CICLO DE PRODUÇÃO

VAGNER ALVES RODRIGUES FILHO¹; TANIA SILVA SANTOS¹; SERGIO LUIZ RODRIGUES DONATO²; WELLINGTON LOBO DE ALMEIDA²; EDSON PERITO AMORIM³; JOSE ROBERTO ROSA TEIXEIRA⁴.

INTRODUÇÃO

O mercado brasileiro apresenta características bastante peculiares com consumo principalmente de variedades de sobremesa, predominando as tipo Prata, embora com variações entre as regiões. No Norte e Nordeste prevalecem variedades AAB, como 'Pacovan', 'Prata-Anã' e 'Terra' (plátano). O Sudeste apresenta preferência por variedades AAB como 'Prata', 'Prata-Anã' e 'Maçã' e em menor quantidade variedades do subgrupo *Cavendish* (AAA). Na região Sul predominam as variedades Cavendish e as tipo Prata, nesta ordem, e na região Centro-Oeste, tipo Prata e 'Maça' (ALMEIDA et al., 2000).

A 'Prata-Anã' apresenta porte médio, produtividade média e é suscetível à Sigatoka-amarela, à Sigatoka-negra e ao mal-do-Panamá; 'Maravilha' possui frutos tipo Prata, é resistente à Sigatoka-negra e mal-do-Panamá, moderadamente resistente à Sigatoka-amarela; 'BRS Fhia-18' - frutos tipo Prata que despencam com facilidade, resistente à Sigatoka-negra, moderadamente resistente à Sigatoka-amarela e suscetível ao mal-do-Panamá; 'Fhia-18' - frutos tipo Prata-Anã, tolerante à Sigatoka-amarela, resistente ao mal-do-Panamá, introduzida da Fhia por agricultores; 'BRS Platina' - planta e fruto tipo Prata-Anã, porte médio, produtividade média e resistente à Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá (SILVA; CORDEIRO, 2005); 'JV42-135' está em avaliação para características fitossanitárias.

Nesses estudos, normalmente se avaliam caracteres fenotípicos vegetativos e de rendimento, considerados relevantes para a identificação e a seleção de indivíduos superiores, sujeitos tanto à seleção natural quanto artificial (VIEIRA et al., 2005; AMORIM et al., 2009).

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia, Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi-BA, vagner_loiola@yahoo.com.br, tania_ifbaiano@hotmail.com.

²Eng. Agro., Professor, Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi-BA, sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br wloboagro@hotmail.com

³Eng. Agro., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, edson@cnpmf.embrapa.br

⁴Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi-BA.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo avaliar a cultivar Prata-Anã e os híbridos tetraplóides, 'Maravilha', 'BRS Platina', 'Fhia-18', 'BRS Fhia-18' e 'JV42-135', durante à época da emergência da inflorescência do cacho, em primeiro ciclo de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi, localizado no distrito de Ceraíma, no município de Guanambi, BA, 14°13'30"S, 42°46'53"W, com altitude de 545 m, com médias anuais de precipitação de 663,69 mm e temperatura média de 26° C.

Este trabalho foi realizado no período de maio de 2010 até fevereiro de 2011, com plantas que apresentaram idade média de nove meses, até o final das avaliações.

Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, com seis tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos, foram seis cultivares de bananeira: 'Prata-Anã' (AAB) e os híbridos tetraplóides (AAAB) 'Maravilha' (Fhia-01), 'BRS Platina' (PA42-44), 'BRS Fhia-18' e 'Fhia-18' (PA94-01), derivados da 'Prata-Anã', e o 'JV42-135', derivado da 'Prata de Java'. As parcelas experimentais foram constituídas por quatro plantas úteis, dispostas perpendicularmente às fileiras das plantas, com bordadura externa.

Os caracteres analisados foram observados no estágio emergência do cacho de cada planta útil no primeiro ciclo de produção, seguindo os procedimentos adotados por Donato et al. (2003, 2006, 2009): altura da planta (APF), expressa em centímetros; perímetro do pseudocaule ao nível do solo (PPSNS), em centímetros; número de folhas funcionais à época do florescimento (NFF); número de folhas vivas à época da colheita (NFC); área foliar total (AFT), em metros quadrados, índice de área foliar (IAF), em metros quadrados de folha por metro quadrado de solo. A área foliar total da planta (AFT) foi estimada conforme consta em Marques et al. (2011).

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

'JV42-135' apresentou a maior altura ($P < 0,05$), enquanto a 'BRS Fhia-18', a menor (Tabela 1). As demais apresentaram estatura semelhante estatisticamente. O híbrido JV42-135 apresenta maior porte que as demais cultivares (Tabela 1), embora porte elevado seja uma característica indesejável, que confirmado por Donato et al. (2006), no mesmo local, em que, independentemente do grupo genômico, os genótipos de porte mais baixo expressaram maior rendimento que os de porte mais alto.

A 'Fhia-18' expressou maior perímetro de pseudocaule, semelhante a 'Maravilha', que não difere estatisticamente da 'JV42-135'. A BRS 'Fhia-18' apresentou o menor perímetro de

pseudocaule. Esses resultados corroboram com Donato et. al (2009) que obtiveram para o híbrido Fhia-18, maior vigor vegetativo nos dois primeiros ciclos de produção. Silva et al. (2002) observaram maior diâmetro do pseudocaule para a 'Prata-Anã' em comparação à 'BRS Fhia-18', como observado no presente trabalho.

Tabela 1 - Caracteres avaliados à época do florescimento, em bananeiras tipo Prata, no primeiro ciclo de produção. Perímetro Irrigado de Ceraíma, Guanambi, BA, 2011.

CULTIVARES	APF (cm)	PPSNS (cm)	NFF (un)	AFT (m ²)	IAF (m ² m ⁻²)	NFC (un)
Maravilha	310,75B	106,00AB	16,45AB	16,15A	2,69A	11,95ABC
BRS Fhia-18	249,45C	86,97D	12,20C	9,88B	1,64C	9,70D
BRS Platina	285,75B	93,75C	16,25AB	13,84A	2,30B	12,10AB
Fhia-18	303,30B	107,21A	15,36B	15,05A	2,50B	10,13CD
Prata-Anã	295,15B	94,67C	17,95A	14,86A	2,47B	13,68A
JV42-135	372,75A	100,60B	16,15AB	16,38A	2,73A	11,50BCD
CV (%)	4,94	8,51	6,68	9,39	9,39	8,40

APF: Altura da planta; PPSNS: Perímetro do pseudocaule ao nível do solo; NFF: Numero de folhas funcionais; AFT: Área foliar total; IAF: Índice de área foliar; NFC: Número de folhas funcionais à colheita.

Médias seguidas de letras iguais, não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A cultivar Prata-Anã, mostrou maior numero de folhas durante o florescimento (Tabela 1). Entretanto as cultivares Maravilha, BRS Platina e JV42-135, expressaram semelhança àquela, enquanto 'BRS Fhia-18' apresentou menor numero de folhas. A cultivar Prata-Anã, apresentou maior número de folhas durante o florescimento. Os resultados assemelham-se aos obtidos por Donato et al. (2003, 2006, 2009) e Marques et al. (2011), que comprovaram a superioridade da 'Prata-Anã' quanto ao número de folhas no florescimento. Esta cultivar, embora mais suscetível à Sigatoka-amarela, teve mais folhas, provavelmente em razão da ausência de incidência da Sigatoka-amarela no local (DONATO et al., 2006).

Os híbridos Maravilha e JV42-135 mostraram maiores índices de área foliar, diferente da 'BRS Fhia-18', que registrou o menor índice. A 'BRS Fhia-18' apresentou menor índice e área total foliar comparada as demais cultivares, como esperado, pois a mesma apresentou durante a emergência da inflorescência o menor número de folhas, e a área foliar é proporcional ao número de folhas (SOTO BALLESTERO, 2008).

A 'Prata-Anã' expressou maior número de folhas funcionais à época da colheita, enquanto o híbrido 'BRS Fhia-18', a menor quantidade. Os resultados encontrados por Donato et al. (2006) em Guanambi, mesmo local do presente trabalho, sem Sigatoka-amarela e que apresenta ventos fortes, mostram similaridade estatística entre BRS Platina e sua genitora quanto ao número de folhas vivas, porém com maiores valores em comparação a este trabalho.

'BRS Platina' foi o único híbrido da 'Prata-Anã', que externou semelhança estatística com a genitora para todas as características fenotípicas vegetativas avaliadas, altura da planta, perímetro do pseudocaule, número de folhas funcionais, área foliar total e índice de área foliar. A semelhança

estatística para características vegetativas entre 'BRS Platina', progênie e 'Prata-Anã', genitora, concorda com os resultados de Donato et al. (2006, 2009) e Marques et al. (2011) para altura da planta, e Donato et al. (2009) para perímetro do pseudocaule.

CONCLUSÕES

'JV42-135' apresenta porte mais alto que as demais cultivares, característica indesejável para recomendação como cultivar.

'Maravilha', 'Fhia-18' e JV42-135 são mais vigorosas, expresso pelo perímetro do pseudocaule e 'BRS Fhia-18', a menos vigorosa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.O.; SOUZA, J. da S.; CORDEIRO, Z.J.M. Aspectos socioeconômicos. In: CORDEIRO, Z. J. M. (Org.). Banana. **Produção: aspectos técnicos**. Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). – Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p. 10-11; il.; (Frutas do Brasil; 1).
- DONATO, S.L.R.; ARANTES, A. de M.; SILVA, S. de O. e; CORDEIRO, Z.J.M. Comportamento fitotécnico da bananeira 'Prata-Anã' e de seus híbridos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.44, p.1608-1615, 2009.
- DONATO, S.L.R.; SILVA, S. de O. e; LUCCA FILHO, O.A.; LIMA, M.B.; DOMINGUES, H.; ALVES, J. da S. Comportamento de variedades e híbridos de bananeira (*Musa* spp.), em dois ciclos de produção no sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.28, p.139-144, 2006.
- DONATO, S.L.R.; SILVA, S. de O. e; PASSOS, A.R.; LIMA NETO, F.P.; LIMA, M.B. Avaliação de variedades e híbridos de bananeira sob irrigação. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, p.348-351, 2003.
- MARQUES, P.R.R.; DONATO, S. L. R.; PEREIRA, M.C.T.; COELHO, E.F.; ARANTES, A.M. Características agronômicas de bananeira tipo Prata sob diferentes sistemas de irrigação. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 46, n.8, p.852-859, 2011.
- SILVA, S.O. & CORDEIRO, Z.N. **Avaliação de cultivares de bananeira resistentes à Sigatoka-negra**. Projeto de pesquisa apresentado ao Banco do Nordeste, p.14, 2005.
- SILVA, S. de O. e; FLORES, J.C. de O.; LIMA NETO, F.P. Avaliação de cultivares e híbridos de bananeira em quatro ciclos de produção. **Pesquisa Agropecuária brasileira**, Brasília, v.37, p.1567-1574, 2002.
- SOTO BALLESTERO, M. **Bananos: técnicas de producción, poscosecha y comercialización**. 3.ed. San José: Litografía e Imprenta Lil, 2008. 1 CD-ROM.

VIEIRA, E.A.; CARVALHO, F.I.F. de; OLIVEIRA, A.C. de; BENIN, G.; ZIMMER, P.D.; SILVA, J.A.G. da; MARTINS, A.F.; BERTAN, I.; SILVA, G.O. da; SCHMIDT, D.A.M. Comparação entre medidas de distância genealógica, morfológica e molecular em aveia em experimentos com e sem a aplicação de fungicida. **Bragantia**, v.64, p.51-60, 2005.